

A ESCOLA DO CAMPO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO

Thaís Gonçalves Saggiomo¹-UFPe
thaisfurg@yahoo.com.br

Michele Silveira Azevedo,²-UFPe
michelesilveiraazevedo@gmail.com

CAPES/INEP

Eixo: 7 Formação de Professores

Resumo: Este artigo objetiva a sistematização e reflexão sobre parte da pesquisa em desenvolvimento, via Projeto de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. No contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wilson Müller, situada na colônia Triunfo, interior da cidade de Pelotas/RS, através da metodologia de pesquisa-ação o esforço deste projeto situa-se na construção e fortalecimento de um grupo de professores pesquisadores, capazes de identificar situações problemas vivenciadas no cotidiano de alfabetização/letramento da comunidade escolar, bem como de superá-las por meio do aprofundamento teórico e da qualificação das práticas educativas. Neste movimento, a fundamentação teórica enraíza-se na perspectiva que orienta o projeto de Educação do Campo, e as práticas educativas vão sendo (re)construídas a partir de uma reflexão coletiva que articula os achados no processo de levantamento de dados sobre a realidade da escola e as possibilidades encontradas pelo grupo, para qualificação da mesma. Estabelecendo assim, uma dinâmica formativa, que desafia o coletivo a reencontrar-se com a superação da problemática estabelecida no cotidiano escolar, que se expressa na dissociação entre forma e conteúdo. Assim, sobre o exercício da ação-reflexão-ação, o quadro de professores da escola, tem indicado uma sequência de necessidades teóricas e práticas, que compõem a estrutura do planejamento de trabalho que se compreende em desenvolvimento no período de 2011 a 2014. Conclui-se que este processo investigativo tem contribuído para os professores reencontrarem a curiosidade, a partir de um movimento prático, teórico e coletivo.

Palavras-chaves: Pesquisa-ação, formação de professores, escola do campo.

Introdução

As transformações no mundo do trabalho tem intensificado a necessidade de transformação na forma de organização da escola. A lógica sistêmica da globalização, que articula o desenvolvimento tecnológico, o aumento produtivo, a flexibilização do trabalho,

¹ Autora Mestre em Educação, Pedagoga e pesquisadora no Projeto Observatório da Educação do Campo – núcleo UFPel/RS.

² Coautora Mestranda em Educação, Filósofa e pesquisadora no Projeto Observatório da Educação do Campo – núcleo UFPel/RS.

etc., (Kuenzer, 2002), coloca para o ensino a necessidade de formação de sujeitos qualificados para atuarem nesta nova configuração. Neste movimento, no cotidiano da escola pública acirra-se o espaço de disputa e de resistência a lógica estrutural, no qual segundo Saviani (1988) se evidencia na história das teorias que regem esta instituição, que as reformas realizadas no âmbito do ensino, encontram-se enraizadas na necessidade de resposta do ensino aos interesses do capital.

No que se refere à escola pública do campo, Caldart (2010) denuncia que a lógica desenvolvimentista expressa no projeto do agronegócio, também estrutura o cotidiano educativo dos filhos do campo. Na raiz desta denuncia encontra-se a nascente do Projeto de Educação do Campo, que se formula a partir das necessidades do povo camponês, e vai se consolidando no interior da escola através de proposições de políticas públicas, orientadas pelas Diretrizes Nacionais da Educação do Campo, firmadas a partir dos anos 2000.

O trabalho desenvolvido junto a comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wilson Müller, fundamenta-se na proposição da Educação do Campo, utilizando como orientação metodológica a pesquisa-ação (GRABAUSKA, 2001) como meio de formação de um grupo de professores pesquisadores, que junto com o grupo de bolsistas da universidade, estabelece um movimento de identificação das situações limites que se apresentam no cotidiano educativo, visando através da ação-reflexão-ação, encontrar alternativas viáveis para a superação e qualificação dos processos de alfabetização/letramento dos sujeitos que constituem a escola.

Este trabalho faz parte de um Projeto de pesquisa, ensino e extensão universitária que abrange seis escolas municipais de ensino fundamental na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, dentre as quais se salienta a diversidade do público alvo, compreendendo comunidades de pequenos agricultores, quilombolas, pescadores, assentados e comunidades rururbana.

Especificamente a escola Wilson Müller se localiza no 4ª distrito da cidade de Pelotas/RS. A comunidade escolar caracteriza-se por descendentes de Pomeranos e Afrodescendentes oriundos de quilombo, a atividade produtiva majoritariamente desenvolve-se na lógica da cadeia produtiva do fumo, na qual se evidencia uma relação de desigualdade social outorgada pelas empresas de fumo tanto aos pomeranos proprietários de terra, como aos descendentes de quilombo, que encontram como única alternativa de

renda a venda de sua força de trabalho para os pomeranos, integrando-se a cadeia produtiva do fumo no período de plantio e colheita.

No cotidiano da Escola observa-se que o quadro de 14 professores apresenta nível de qualificação superior, evidenciando apenas um professor sem título universitário. Atualmente a escola oferta ensino da pré-escola a 7ª série e neste ano passou a ofertar uma turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA, totalizando o atendimento a 123 alunos.

A intervenção do projeto organiza-se em três eixos centrais, sendo eles: formação de professores; alfabetização/letramento dos alunos; e relação escola e comunidade. Cabe salientarmos que a definição das linhas de trabalho, bem como a organização do planejamento das atividades, apresentam-se como resultado da dinâmica³ realizada junto aos professores, que compõem o grupo de pesquisadores diretamente envolvidos com o projeto.

As experiências vivenciadas neste contexto estruturam as reflexões realizadas neste artigo, às quais se articulam às análises dos dados coletados e sistematizados no primeiro ano de trabalho. Para o recorde da temática delimites o eixo investigativo centrado na formação continuada dos professores, que esta sendo realizado no cotidiano da escola como um espaço de amadurecimento e a socialização das experiências vivenciadas, bem como de análise e estudos das problemáticas levantadas nas coletas de dados.

Traços da trajetória da Educação do Campo

As possibilidades de compreensão da situação atual das escolas do campo, articula-se a compreensão do processo histórico que as constituem. Assim, neste momento procuramos fazer uma retomada da Educação do Campo, bem como de suas características, explicitando a necessidade de uma construção significativa de uma nova escola do campo. Cabe destacar que os problemas enfrentados pelas escolas rurais

³ A dinâmica construída junto ao grupo de professores estabeleceu o seguinte movimento: 1º) uma reunião de apresentação da proposta investigativa para a comunidade escolar; 2º) três encontros para levantamento e problematização sobre as contradições evidenciadas pelos professores, no processo de desenvolvimento da Educação Popular do Campo; 3º) três observações sobre a dinâmica da escola, abrangendo os espaços formais e informais do cotidiano educativo; 4º) análise dos dados; 5º) dois encontros para devolução dos achados da pesquisa e organização das propostas de investigação-ação para os próximos três anos.

brasileiras não são tão distintos dos problemas enfrentados pelas escolas urbanas, permeando questões de transporte, quadro docente, instalações físicas, entre outros.

Fazendo uma análise a respeito da trajetória da Educação do Campo, Therrian salienta: “O ensino regular em áreas rurais teve seu surgimento no fim do Segundo Império e implantou-se amplamente na primeira metade deste século” (THERRIAN,1993, p. 15). Podemos observar que a preocupação com a educação de comunidades rurais, acontece tardiamente no Brasil, sendo a escolarização decorrência da modernização da agricultura.

É possível, a partir da década de 1930, observarmos uma preocupação com a realização de levantamentos sobre as comunidades rurais, implicando também a forma como a Educação de tais comunidades se dá. Neste período, surgiu no Brasil o movimento caracterizado como ruralismo pedagógico. Essa proposta tem como objetivo estabelecer uma Escola Rural para o homem do campo, isto é, que o mantenha no campo, destacando sua vocação natural para tal tarefa.

Nas décadas de 1940 e 1950 passam a existir programas vinculados aos e da Educação e Saúde. Desde então, diversas entidades, nacionais e internacionais, com finalidades distintas, procuram estabelecer uma vinculação com a Educação Rural, porém, esse interesse ocorre devido às necessidades emergentes do mercado.

É de fundamental importância salientar o papel desempenhado pelo movimento de Educação Popular, que promove a alfabetização de adultos no meio rural, a partir de 1947, criando as Missões Rurais:

A ideia que fundamenta a prática de “Missões Rurais” é a de ação educativa integral para o melhoramento geral das condições de vida material e social de pequenas comunidades rurais (as CSRs). A primeira Missão Rural de Educação, no entanto, só começou a funcionar em 1950, no município fluminense de Itaperuna. (THERRIAN,1993,p.23)

A partir daí podem ser observadas diferenciações em relação à educação nas comunidades rurais, fomentando as necessidades da população do campo e a qualificação da educação no campo, em contraste com a proposta do ‘ruralismo pedagógico’, que em sua intencionalidade, previa a promoção da escola domesticadora, impondo ao campo os ideais urbanos.

As décadas de 1960 e 1970 contam com a implantação de diversos programas, por meio de agências nacionais, surgem esforços diversos com a intenção de alfabetização de adultos, sendo essa questão amplamente relacionada ao desenvolvimento nacional. Em

contra partida cresce o Movimento de Educação Popular, através do método Paulo Freire, desenvolve trabalhos educacionais, possibilitando a conscientização por meio da educação.

Essas décadas representam um marco nas mudanças sociais relativas aos povos do campo, fomentando o surgimento de movimentos sociais no campo que lutam, até os dias de hoje, pela superação da desigualdade social.

É assim que, na década de 1980, acompanhando o processo da luta pela terra, emerge a Educação do Campo, como proposta de valorização da identidade campesina, superação da ótica imposta pelo modelo capitalista, e promovendo o enfrentamento da desigualdade social. Seu surgimento é recente e propõe, ao contrário da trajetória já mencionada nesse trabalho, observar as características peculiares de cada região. Sua centralidade é a superação da realidade que assola o mapa nacional da educação, historicamente pautado. Salientamos:

As desigualdades sociais, tão presentes entre os povos que habitam os campos e os que habitam a cidade, desdobram-se em outras desigualdades, como a evidenciam os dados que tratamos no decorrer do texto. Embora existam controvérsias entre as delimitações do que seja campo e cidade, as pesquisas indicam que a população urbana possui renda destacadamente superior á da população rural. Também é no campo que encontramos os piores índices de analfabetismo, a menor taxa de anos de estudos, o menor número de escolas nos diferentes níveis de modalidades de ensino. (OLIVEIRA, 2010, p.79)

Educação de qualidade para todos tem sido reclamada pela maioria da população, que dela depende para sua qualificação, porém, observa-se que o campo conta, ainda, com baixo índice de escolarização, apoiado a grandes níveis de repetência e evasão escolar. Analisar as características que levam a essa realidade é de fundamental importância para a superação desse quadro. Surgem dessa necessidade e do compromisso com a educação desses trabalhadores, propostas de análise e intervenção na realidade das escolas do campo, por parte das universidades brasileiras, na tentativa de construção de outros conhecimentos e de superação de dificuldades.

A formação dos professores do campo e os processos de resistência no cotidiano da Escola do campo

Transformações ocorridas na história da economia brasileira definem o projeto de sociedade e de educação que estamos construindo, partindo desse pressuposto, é de fundamental importância destacar a necessidade de uma educação construída a partir das distintas realidades presentes em nosso país, tendo como ideal a emancipação humana.

Frigotto, ao fazer uma retrospectiva a respeito das transformações ocorridas em nosso contexto econômico e social, destaca:

[...] a partir da década de 1990, sob o ideário neoliberal, os grandes formuladores das reformas educativas são os organismos internacionais vinculados ao mercado e ao capital. São eles que infestam o campo educativo com as noções de sociedade do conhecimento, qualidade total, polivalência, formação flexível, pedagogia das competências, empregabilidade e empreendedorismo. (FRIGOTTO, 2010, p.21)

A construção do ideário educacional brasileiro aponta - como destacado por Frigotto - características que vêm de encontro aos interesses da classe dominante, tendo essa o poder sobre a construção de políticas públicas, que impõem a manutenção do poder, sobre os indivíduos que delas dependem. As necessidades da massa de oprimidos se estabelecem, então, como aquelas que as elites delimitam como condição de sobrevivência, em uma sociedade que exclui naturalmente aqueles que não possuem condições para concorrer no mercado.

As alternativas criadas para a população, com o pretenso desejo de oportunizar dignidade aqueles que não possuem condições financeiras, se apresentam por meio de políticas públicas, frente às necessidades de sobrevivência, tendo destaque aqui as políticas educacionais. Estas reproduzem indefinidamente o ideal assistencialista, mantendo a alienação a respeito da relação de classe, claramente distinta na sociedade, tendo em vista sua diferenciação com a educação da elite. A direção da educação para o povo visa o mercado de trabalho, regido pelo modo capitalista de produção. A educação, segundo esta perspectiva, tem por finalidade suprir as carências sociais de mão de obra barata e minimamente qualificada.

A luta que se manifesta como necessária para a superação da condição desigual entre a classe dominante e a dominada é pela superação da apatia das massas. Tal luta também compete à educação nesse contexto, cujo papel é o de conscientizar. Urge a necessidade de construção de propostas emancipadoras, como a explanada por Mészáros:

A educação para além do capital visa uma ordem social qualitativamente diferente. Agora, não só é factível lançar-se pelo caminho que nos conduz a essa ordem, como é também necessário e urgente. Pois as incorrigíveis determinações destrutivas da ordem existente tornam imperativo contrapor aos inconciliáveis antagonismos estruturais do sistema capital uma alternativa concreta e sustentável para a regulação da reprodução metabólica social, se quisermos garantir as condições elementares da sobrevivência humana. O papel da educação, orientado pela única perspectiva efetivamente viável de ir além do capital, é absolutamente crucial para esse propósito. (MÉSZÁROS, 2005, p. 71-72)

A Educação do Campo está relacionada intimamente a questão do trabalho, que consiste na base existencial das comunidades que ocupam os espaços agrários brasileiros. O conhecimento, tantas vezes marginalizado ou considerado um obstáculo a ser superado nas intervenções agrárias, realizadas numa perspectiva modernizante, em nosso momento histórico, deve ser considerado central na escola do campo.

Em uma análise atual a respeito do panorama do campo brasileiro, destacamos:

Na atualidade, no campo brasileiro, o capital tem nome de agronegócio, que procura se apropriar das terras e subalternizar o campesinato por meio de terceirização da produção (que muitos chamam de integração) ou expropriá-lo por meio da verticalização da produção, controlando todos os sistemas que o compõe. (FERNANDES, 2008, p.58/59).

Inegavelmente, o modelo vigente na agricultura brasileira, apresenta-se no espaço pedagógico. A escola do campo representa uma das formas dessa construção. Assumimos, aqui, a construção de uma escola alternativa, que tenha nas necessidades campesinas o eixo central, possibilitando o rompimento com a ótica da construção de conhecimentos pautada por análises e condicionamentos enraizados à lógica capitalista de expropriação.

A partir desta perspectiva é que o diálogo, junto ao quadro de professores envolvidos nesta pesquisa, denuncia a plena consciência de limites no processo de construção de saberes necessários para o desenvolvimento de uma prática educativa comprometida com a formação integral dos sujeitos. Sendo evidenciado, entre outras, três situações centrais que interferem na qualidade dos processos educativos 1) O desconhecimento da totalidade das relações históricas socioeconômicas, políticas e culturais que constituem a realidade camponesa, resultando no cotidiano da escola a formação de uma “lacuna” de conhecimentos necessários para o processo de organização de métodos e conteúdos articulados a realidade local, 2) a baixa remuneração da carreira como um dos limites para o acesso a teorias e práticas que contribuam no processo de desenvolvimento de práticas educativas adequadas as necessidades dos alunos; e 3) a negligência dos processos de formação continuada, que buscam a formação dos professores, sem a abordagem das contradições vivenciadas no “chão da escola”, isto é, sem o desafio de desenvolver um processo efetivo de reflexão sobre a práxis cotidiana realizada pelo professor.

Retomando a especificidade da formação de professores, Saviani afirma que estes processos (2009) desenvolvem-se sob “confronto de dois modelos, aqueles centrados nos conteúdos culturais-cognitivos e aquele referido ao aspecto pedagógico-didático” (2009, p. 151). O autor ainda anuncia que este confronto se traduz na completa dissociação de dois aspectos inseparáveis da função docente: a forma e o conteúdo.

Retomando a percepção dos professores sobre os desafios e espaços da formação, evidencia-se que as escolas, dentre as problemáticas enumeradas anteriormente, podem e devem assumir a superação destes dilemas, como um dos grandes desafios do coletivo. Compreendendo a formação continuada dos professores como um espaço de articulação entre os dois modelos, estabelecendo reflexões que encontre base nos conteúdos e métodos do campo. Afirmando-se, assim, a busca pela coerência entre as reflexões e práticas educativas com as necessidades reais que se apresentam na construção de um novo projeto societário, bem como no “chão da escola do campo”. Corroborando com Saviani (2009, p.151), ao compreender que “para recuperar a indissociabilidade será necessário considerar o ato docente como fenômeno concreto, isto é, tal como ele se dá efetivamente no interior das escolas”.

Ainda, nesta complexa rede de teorias e práticas afirma-se que a formação de professores é um espaço potencializador da mudança, quando assumida como reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2000). Processo que para Saviani (2009), encontra grande potencial quando trilhado pela análise dos currículos e dos livros didáticos, a partir de uma investigação que evidencie a relação dos dois aspectos que caracterizam o ato docente. Neste movimento articula-se a formação continuada como espaço de desvelamento da realidade educativa, de fortalecimento da resistência educativa a precarização, ao individualismo e ao sectarismo das práticas bancárias de ensino, buscando coletivamente a superação das contradições na realidade da escola do campo, num movimento de encontro dos sujeitos do/no campo a partir de um exercício problematizador e criativo, de forma que se viabilize a elaboração de novas práticas e de novos referenciais teórico/práticos.

Os caminhos trilhados na Escola: do planejamento aos desencontros no cotidiano da práxis educativa

A partir da compreensão dos limites evidenciados nas reflexões anteriores, bem como dos anúncios construídos no processo de reflexão teórica e prática, a continuidade

dos espaços formativos, tem-se apresentado como um ambiente de aprimoramento da leitura de mundo dos professores e da comunidade, por meio do exercício de desvelamento da realidade local, que gradativamente se intensifica diante da denuncia dos limites do cotidiano educativo e do anuncio das possibilidades de superação dos mesmos. Constituindo assim, um movimento de planejamento e constante avaliação sobre os encontros e desencontros entre a proposição do Projeto de Educação do Campo e as contradições que se constituem na realidade da escola em questão.

Tal movimento funda-se na estruturação de uma lógica investigativa que considerando o tempo e as diferentes necessidades presentes no coletivo de pesquisadores, compromete-se com a superação dos limites da escola, a partir da compreensão de que enquanto pesquisador;

[...] não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo, se não penso. Mas, não penso automaticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros ou para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensado o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las, na ação e na comunicação (FREIRE, 1987, p.101).

E, buscando construir este pensar junto com o povo, conforme anunciado por Freire, é que as estratégias para formação até o presente momento encontram-se organizadas em seis movimentos centrais: 1) inserção do grupo de pesquisa na comunidade local; 2) encontros mensais, com o objetivo de trabalhar as temáticas previamente organizadas com os professores da escola; 3) encontros mensais para aprofundamento e análise de dados coletados pelos demais subprojetos que se encontram em desenvolvimento, tendo estes como foco central a relação escola/comunidade e método e conteúdo no processo de alfabetização e letramento dos alunos; 4) observações da dinâmica da escola; 5) formação com a comunidade escolar sobre a historicidade das culturas locais e as relações entre a comunidade e a escola, a serem realizadas em três espaços: a) nas festividades da escola, com previsão de duas intervenções formativas para este ano; b) em participações junto às reuniões do conselho escolar; c) por meio de sensibilizações realizadas através da criação de um cinecomunitário, com previsão de quatro sessões para este ano; e 6) organização de um seminário de toda comunidade escolar, visando o encontro dos sujeitos do processo de ensino/aprendizagem, visando o

aprofundamento das reflexões sobre Educação do Campo e a realidade educativa da Escola Wilson Müller.

A necessidade de aprofundarmos o conhecimento sobre a realidade local fundou-se nas primeiras inserções realizadas no cotidiano da escola, nas quais evidenciamos, enquanto coletivo de bolsistas, a fragilidade de conhecimento sobre algumas temáticas, que eram levantadas pelo quadro de professores. E, ainda, diante da definição de um dos eixos investigativos, articulado às questões culturais presentes na comunidade local, a experiência de agendarmos dois dias de campo, específicos para convivência e coleta de dados sobre a dinâmica de organização do cotidiano das famílias, acabou apresentando-se como uma ação elementar no processo de contribuição para as reflexões futuras⁴.

Sobre as estratégias⁵ de reflexão com o quadro de professores, salientamos que enquanto as temáticas de estudos encontravam-se centradas em âmbito mais global, tais como Projeto de Educação do Campo, metodologia de pesquisa-ação, questão agrária, relação entre Estado e sociedade civil, etc., observamos envolvimento significativo dos professores nos debates, no desencadear de um movimento de aproximação destas reflexões para com a amplitude da prática cotidiana da comunidade escolar. Bem como, evidencia-se a partir destas reflexões a consolidação do grupo de estudos na escola, que atualmente, com o amadurecimento das reflexões, têm se organizado para além da sala de aula, envolvendo-se conjuntamente nos espaços de proposição e organização das atividades de formação junto à comunidade escolar, estabelecendo um movimento que se aproxima da compreensão de Freire sobre o papel do professor enquanto ser dialógico, considerando que,

Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria da existência humana, esta excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro”, por homens que são falsos “seres para si” (Freire, 1983, p. 28)

E, neste processo de encontrar-se enquanto sujeitos de uma mesma realidade, desafiando-se a superarem coletivamente os limites que condicionam o cotidiano

⁴ A análise dos dados coletados, nesta experiência, ainda não está totalmente pronta, encontrando-se em fase de aprofundamento, através do cruzamento de dados entre os questionários e as demais atividades que estão planejadas para este ano.

⁵ Cabe salientar que a estratégia metodológica para acompanhamento dos limites e avanços da compreensão dos professores frente às temáticas trabalhadas, situa-se na análise da escrita dos mesmos, exercitada através de registros realizados a partir de uma dinâmica de rodízio organizada pelo próprio grupo.

educativo, é que se identifica no desenvolvimento do processo, algumas contradições que vão se formando no movimento da práxis educativa. Dentre as quais retomamos as reflexões de Saviani (2009) sobre a dicotomia entre os aspectos culturais-cognitivos e os pedagógicos-didáticos, conforme trabalhamos no item anterior.

Tal processo tem indicado que o avanço das reflexões/práticas dos professores manifesta-se no limite histórico que condiciona a prática educativa, a uma relação unilateral, voltada a proposição de experiências que se centram na dicotomia entre forma e conteúdo. Fragilizando assim, o nível de compreensão dos professores sobre as situações vividas e as possibilidades de superação.

Assim, tais experiências que foram se constituindo como um desvelar de mundo, totalmente desconhecido, ao voltar-se para o âmbito particular da Escola, tendo como foco reflexivo/prático a relação entre educando e educador, entre coletivo de educadores e a comunidade em geral, etc.. As análises iniciais tem indicado a presença de um desconforto no coletivo de estudos. Sendo esta, expressa em diferentes espaços de diálogo e vivência junto a questões vinculadas a comunidade escolar, que se constitui em expressiva dualidade cultural – pomeranos e quilombolas – e nas questões que se referem diretamente as práticas de alfabetização e letramento dos professores dos anos iniciais.

No que se refere às questões entorno da percepção dos professores sobre a comunidade, estes, diante da primeira provocação prática - vivenciada no desafio de visitarem parte da comunidade escolar e dialogarem com a liderança local⁶ e demais pesquisadores do projeto, registra-se uma série de impressões e comportamento que expressam diferentes níveis de negligencia frente à precária condição socioeconômica, política e cultural das famílias. Sendo registrado na reflexão dos professores um reconhecimento de ingenuidade e desconhecimento do processo histórico que constitui tal realidade, o que tem sido identificado como negação da presença da realidade quilombola no cotidiano da escola. Afirmativa que se constata em diálogo com a liderança desta comunidade ao dizer que

Nesta comunidade, nesta escola, bem como nesta sociedade o problema não é o racismo. É pior do que isto, porque eles não nos veem. Vocês não nos veem, para o mundo nós somos invisíveis, nós não existimos!!! Aqui na colônia, até tem alguma coisa diferente, nós servimos para o trabalho [...]. E, hoje nós estamos dentro da escola junto com os pomeranos. Mas, ninguém sabe a nossa história, nem mesmo agente [...]. Quando as pessoas falam sobre a nossa realidade e

⁶ Visita ao quilombo do Algodão em 17 de abril de 2012, localidade representada por 30% dos alunos da escola Wilson Müller.

reconhecem que ela é triste, eu tenho que reconhecer que muitos de nós também percebemos desta forma. (conversa com a liderança da comunidade, em dia de campo janeiro de 2012)

Ainda sem maiores aprofundamentos sobre estes dados, cabe evidenciar que o quadro de professores é constituído por grande maioria de pomeranos, oriundos da comunidade local, e, devido a este dado o grupo de bolsista tem se movimentado no esforço de compreender os elementos históricos que caracterizam e constituem estas culturas, e destes quais ainda encontram-se latentes no cotidiano das relações da comunidade local. Tal movimento sustenta a hipótese de que os limites do pensar e do agir dos professores, frente a realidade quilombola, origina-se na própria historicidade das relações que se desenvolvem nas experiências sociais e produtivas entre os sujeitos que constituem a colônia Triunfo.

No que tange as práticas de alfabetização/letramento, algumas observações foram realizadas, e o grupo já dispõe de algumas análises prévias sobre este contexto, porém, os dados ainda não foram analisados junto ao quadro de professores. Não nos permitindo, assim, um aprofundamento desta análise, reservando-nos ao registro de que nos encontramos em tempo de aprofundamento teórico sobre o processo de alfabetização/letramento no cotidiano da educação do campo.

Sob este processo, o grupo de pesquisadores desenvolve um esforço teórico/prático junto ao coletivo da escola, com o objetivo de viabilizar um processo de alfabetização/letramento enraizado na perspectiva da Educação Popular do Campo para que, como instrumento mediador da construção do conhecimento, ela possibilite ao coletivo educacional a ampliação crítica dos saberes necessários ao fortalecimento de sua caminhada, enquanto produtores, que constituem a cultura do território camponês, tencionando e resistindo aos processos de alfabetização hegemônica assumindo, assim, o sentido forte de seu desenvolvimento (Soares, 2010).

A outra estratégia de ação junto a esta realidade educativa situa-se na observação da dinâmica geral da escola, que mesmo sem termos um aprofundamento sobre a totalidade dos achados, é possível evidenciar algumas fragilidades no âmbito da estrutura da escola, tais como ausência de biblioteca, de sala de professores, de secretaria, de número de funcionários adequado para atendimento das crianças, aproveitamento do transporte escolar, etc, limites como já anunciados anteriormente fazem parte de um contexto significativo das escolas do campo. Observamos, ainda, que mesmo diante destas dificuldades a escola tem se organizado num movimento de qualificação pois, em dois

anos, construiu mais um pavilhão, com salas para atendimento da demanda de educação infantil, ampliação da oferta de turmas para a 7ª e 8ª série, e oferta do Programa de Educação de Jovens e Adultos - Peja.

Tal processo nos encaminha para a necessidade de aprofundamento das reflexões entorno da gestão escolar. Daí que sobre as observações realizadas nas reuniões do conselho e na dinâmica geral da escola, é possível afirmar que os pais estão presentes no cotidiano da escola. Wilson Müller, considerando uma participação ativa de aproximadamente 60% dos pais da escola e demais integrantes da comunidade local. Esta constatação, entre outras, nos motivou a buscar ampliar nossa compreensão sobre este espaço e sobre as situações de participação da comunidade escolar no cotidiano educativo. Encontrando em Paro, a compreensão de que os espaços de participação da comunidade escolar já estão constituídos e legalizados pelo projeto de escola para todos, porém, questiona o autor: que perspectiva de participação encontra-se no cotidiano da escola pública? Pois, segundo ele, na perspectiva do povo a participação é a partilha do poder, isto é, a participação na tomada de decisões e no processo de execução (PARO, 1997). A partir desta compreensão, encaminha-se para as atividades do próximo ano, a necessidade de aprofundamento de estudos, junto ao coletivo de professores pesquisadores, sobre temáticas que contribuam para a compreensão da constituição da gestão escolar, e para o amadurecimento das categorias necessárias para que ela se constitua enraizada na perspectiva de Educação do Campo.

Sob este movimento investigativo salientamos a necessidade de reencontrarmos a escola como espaço pedagógico, comprometido com a formação humana dos sujeitos que a constituem. Evidenciando que, a qualificação do ensino articula-se pela compreensão de que a historicidade das relações educativas, apresentam indicativos importantes para identificação das situações limites presentes no cotidiano da escola, e ainda que a transformação das mesmas, articula-se a transformação da lógica de organização do pensar e do agir da comunidade escolar frente aos desafios outorgados tanto pelo atual projeto societário, como pela própria lógica estabelecida nas práticas educativas.

Considerações

Este esforço reflexivo nos indica que o cotidiano desta escola apresenta-se permeado por limites históricos e sociais, que precisam ser evidenciados e problematizados

junto aos professores, bem como junto a toda comunidade escolar, com vistas à reavaliação e transformação das práticas educativas identificadas com o projeto de desenvolvimento pautado nos interesses do sistema capitalista.

A efetivação desse processo apresenta possibilidade concreta numa série de proposições no cotidiano educativo, que podem ser organizados e potencializados a partir da metodologia de pesquisa-ação, sendo esta capaz de não só identificar os limites do cotidiano educativo, como também de anunciar os caminhos para superação dos mesmos. Dentre estes, as reflexões realizadas neste artigo, apontam que um caminho potencial pode ser encontrado no espaço da formação continuada, quando desenvolvida no ambiente educativo, de forma que busque abrangência de toda comunidade escolar. Estabelecendo, assim, um movimento que se consolide como um espaço de reflexão crítica sobre a própria prática educativa, no qual se possa compreender coletivamente que;

[...] devemos ser capazes de perceber que os processos educativos, escolares ou não, constituem-se em práticas sociais mediadoras e constituintes da sociedade em que vivemos. São práticas sociais não-neutras. Elas podem, e tem feito, predominantemente, reforçar as relações sociais capitalistas que subordinam a vida, o trabalho que a produz e reproduz, os bens da natureza, a ciência e tecnologia como propriedade privada, valores de troca e a consequente alienação e exclusão de milhões de seres humanos da vida digna ou de sua radical transformação. (FRIGOTTO, 2005, p.22)

Somado a este processo indicado por Frigotto, a realização de uma análise geral da escola Wilson Müller indica que o coletivo que constitui este espaço, apresenta-se rico em possibilidades de resistência à lógica da educação hegemônica. Mas, para isso, reitera-se a necessidade destes se colocarem como sujeitos fundamentais no processo de construção da educação. Assumindo que esta concretude encontra-se diretamente vinculada a capacidade dos sujeitos de desvelarem o mundo, encontram-se enquanto homens e mulheres comprometidos com a construção de uma educação do/no campo, que se articula ao compromisso historicamente assumido pelos trabalhadores de engajar-se na construção de outro projeto societário.

Referencias Bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_03.html <acesso em: 07/2011>
_____, Roseli Salete. **Educação profissional na perspectiva da Educação do campo**. IN CALDART, Roseli Salete (et al). São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CONTE, Soraya e PEIXER, Zilma (org.). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

FERNANDES, Bernardo Mançano, **Educação do Campo Território Camponês no Brasil**. Brasília: Incra; MDA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (O Mundo, hoje; 24).

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, RJ: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Mudanças societárias e as questões educacionais da atualidade no Brasil**. Revista Ciência & Opinião. V. 2. nº 1/2. Curitiba. Jan/dez de 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma**, In: MUNARIM; BELTRAME; CONTE; PEIXER, (Org.) **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

GRABAUSKA, Claiton José; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa**. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs.). *Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

INEP. Panorama da Educação do Campo. Brasília; INEP, 2007.

INSP. Consulta/IDEB 2009. Disponível em <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 08/2010.

KOSIK. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Civilização. Brasileira, 1978.

KUENZER, Acacia Z. **Educação e Trabalho: a construção de saberes contemporâneos**. Seminário Estadual de Educação Popular: Construção Social do Conhecimento, Desenvolvimento e Inclusão. Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 22 a 25 de maio de 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática**. Editora Alternativa. 5 edição. Goiânia. 2004.

LUCAS, Antória Eleine Rosa. **A Escola em Assentamento de Reforma Agrária no Município de Piratini**. In FERRARO, Alceu A. e RIBEIRO, Marlene (Org.). Trabalho Educação Lazer: construindo políticas públicas. Pelotas: Educat, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo, Boitempo, 2005.

MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação e a Concepção de Cidadania Ativa**. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo(orgs.). *Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da Educação do Campo**. In: MUNARIM, Antônio, PALUDO, Conceição. **Educação Popular e Educação (Popular) do Campo**. In: MIRANDA, & SCHWENDLER, (Org.). **Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Vol. 1. Curitiba: Ed.UFPR, 2010.

- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
- SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v.4 nº40, jan/abr. 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2010
- THERRIEN, Jacques. **Educação e Escola do Campo**. Campinas, Papirus, 1993.